

24/5/1984

Fetaesp pede registro legal dos benefícios

O presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo (Fetaesp), Roberto Toshio Horiguti, voltou a reiterar ontem que não basta o compromisso verbal dos usineiros e empresários: os colhedores de cana e laranja exigem a formalização legal dos acordos firmados em todo o Estado como garantia de validade de suas cláusulas. A nota da Associação dos Usineiros publicada ontem em jornais, garantindo a extensão dos compromissos a todos os trabalhadores do Estado, e a afirmação do secretário do Trabalho, Almir Pazzianoto, para quem está claro que os empresários estão dispostos a cumprir os acordos, foram recebidas com reservas pelo presidente da Fetaesp.

"Estamos cansados da conversa dos usineiros durante estes anos todos em que nunca ofereceram qualquer contraproposta às reivindicações dos sindicatos. O compromisso verbal deles é muito útil, é uma posição perante a opinião pública; mas queremos a formalidade do registro legal porque na hora de brigar pelo cumprimento do acordo não adianta colocar o fio de barba na mesa do juiz", declarou Horiguti.

Dificuldades

Apesar das várias negociações em andamento, o presidente da Fetaesp disse que o entendimento não é fácil. Ontem, em mais uma região, a de Araraquara, houve acordo entre usineiros e colhedores de cana. Mas em Descalvado, Teodoro Sampaio e São Carlos, os sindicatos de trabalhadores não tinham sequer iniciado as conversações com os patrões. Até agora, para colhedores de cana e laranja, Guariba, Bebedouro, Barretos, Jaboticabal, Matão, Sertãozinho e Cravinhos já têm acordos firmados. Em Mirassol e Regente Feijó, há negociações em andamento. Segundo Horiguti, pode haver greve a qualquer momento em regiões diferentes por causa do descontentamento geral.

Diaristas

No dia 29, representantes dos trabalhadores, de fazendeiros empregadores e os prefeitos de Jaboticabal, Guariba, Taquaritinga, Monte Alto, Taiúva, Pirangi e Vista Alegre terão um encontro amplo para discutir a situação dos diaristas de outras lavouras não beneficiados pelos acordos recentes.

(Página 21)